

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O EstadoClass.: 1577Data: 08.11.85

Pg.: _____

Colonos aguardam com otimismo o trabalho da CPI de Sede Trentin

Chapécó — A notícia da instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa para investigar o caso "Sede Trentin" — conflito entre índios e brancos pela posse de 1.885 hectares de terras — provocou uma nova onda de otimismo junto à comunidade de produtores rurais. Eles acreditam que a CPI irá "mostrar a face oculta" da questão e poderá reverter a decisão do Governo Federal de transferir 912 hectares aos índios Caingangues.

Os colonos de Sede Trentin estão ansiosos para que a CPI seja rapidamente instalada e comece a tomar depoimentos dos envolvidos, disse, ontem, Alcides Begnini, um dos líderes da comunidade. "Agora sim vamos tirar a limpo essa história toda e vamos desmascarar aqueles que traíram os colonos", anuncia Begnini. Para ele, os colonos foram ludibriados em sua boa fé pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

Os agricultores de Sede Trentin não reconhecem qualquer pretensão dos índios sobre o direito às terras em questão e, principalmente, não reconhecem nenhum deles como "índios". O porta-voz da comunidade branca as-

segura que "aqui nunca teve índio, não existe índio e nunca nasceu índio nesse pedaço de terra". Os colonos sustentam que agricultores sem terra, agregados, portadores de Título de Eleitor e sócios de sindicatos de trabalhadores rurais estão se fazendo passar por índios para ficar com terras que nunca lhes pertenceram. Os únicos descendentes de índios que os colonos reconhecem são Clemente Fortes do Nascimento, que se intitula "Cacique Xeyuyá" e sua irmã — e mais ninguém.

Os colonos crêem que o Presidente da República não assinará o decreto de desapropriação dos 912 hectares de Sede Trentin em favor dos índios por reconhecer o direito de propriedade daquelas 40 famílias que ocupam e exploram essas terras. "Será um crime desapropriação dos 912 hectares de posse pacífica", diz Begnini.

A euforia e esperança dos colonos são partilhadas pelo Prefeito de Chapécó, Ledônio Migliorini. Ele também acredita que a CPI poderá restabelecer a verdade sobre o conflito e até reverter a decisão da União. Observa que o Presidente da República até agora não assinou o decreto para desapropriação dos 912 hectares porque estaria sendo sensível as ponderações levantadas por lideranças oestinas de todos os par-

tidos e de todas as correntes em favor dos colonos. "Acredito no bom senso do Presidente".

Migliorini apoiará a CPI porque entende que representa uma última esperança em favor dos colonos. Lembra que as comissões de alto nível que foram despachadas de Brasília para examinar in loco o caso de Sede Trentin, com raras exceções, voltaram a Capital Federal com uma visão distorcida dos fatos e elaboraram relatórios tendenciosos. Esses relatórios o Prefeito teve a oportunidade de ler no Ministério do Interior, repudiando seu conteúdo e suas conclusões.

O autor do pedido para criação da CPI na Assembleia Legislativa, Deputado Hugo Bieh, revelou ontem o roteiro dos trabalhos. A comissão será instalada na próxima semana com eleição do presidente e designação do seu relator. Depois, seguirá as seguintes etapas: solicitará ao Presidente da República, ao Minter, Funai e Incra a suspensão de qualquer providência ou decisões relativas ao conflito até a conclusão dos trabalhos do CPI; requisitará material à Procuradoria Geral do Estado; relacionará e convocará o depoimento de pessoas e entidades envolvidas; elaborará parecer do relator e seu projeto de resolução; discutirá e votará o parecer.